

## A presença do corpo nas artes como um valor em si

Giselle Ruiz

Doutora em Artes Cênicas (PPGAC/UNIRIO)

Bolsista PRODOC/CAPES do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV/UFRJ)

Integrante dos Grupos de Pesquisa: Artes do Movimento (UNIRIO/CNPq) e Núcleo de Experimentação e Pesquisa em Artes Cênicas – NEPAC - (UFRJ/CNPq).

Esta comunicação apresenta a minha proposta de pesquisa de pós-doutorado contemplada pelo Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC/CAPES 2010), a ser desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ, na Linha de Pesquisa Poéticas Interdisciplinares, sob coordenação da Professora Doutora Angela Leite Lopes.

A pesquisa foi motivada por questões trazidas à tona ao longo da escrita da tese intitulada “Arte/Cultura em momento de trânsito: o MAM/RJ na década de 1970”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO em abril de 2010, em que a análise da intensa movimentação artística interdisciplinar nos espaços do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro durante o período de ditadura militar levou à constatação de que ali germinava um grande interesse pela subjetividade, por situações de vida e pelo corpo. Corpo como potencialidade criativa, de contracultura e de resistência.

Ao refletir e ampliar o enfoque da pesquisa, constatou-se que, a partir da segunda metade do século XX, as imagens do corpo se tornaram fator de unificação entre as artes, explorando novas percepções através de instalações, *happenings* e *performances*. Sensações de corporeidade predominaram nas relações entre artes cênicas e artes visuais, o corpo se tornando elemento do processo artístico, e transformando o espectador em participante do acontecimento estético. Além disso, a afirmação de uma ideologia libertária nas décadas de 1960 e 1970, quando a via do corpo ganhou força de relação e de discurso político, contribuiu para a construção da imagem de um corpo expressivo, puro, por vezes um “corpo efervescente” (para utilizar o termo da pesquisadora de dança Sally Banes, 1999), centrado na experiência física e cuja concretude, intimidade e desalinhamento passavam a ser considerados não só aceitáveis, mas também belos. Nesse contexto, artes cênicas e artes visuais se hibridizavam pela via do corpo como um catalizador da experiência presente. A dança contemporânea, despida de ornamentos e de narrativa, deixava de atrelar-se a uma escola para pertencer ao corpo de quem se movimentava.

A crescente tecnologia do final do século XX, no entanto, fez com que chegássemos ao século XXI com inúmeras possibilidades de desmaterialização. Formas de arte digital, computacional, arte telemática e videoarte, entre outras, trouxeram a emergência de se colocarem novas questões sobre o a presença do corpo. Mediações tecnológicas

implicam no declínio da presença física e sua substituição por um corpo virtual – já estamos cercados por dispositivos que virtualizam os sentidos e, simultaneamente, reduzem a utilização do corpo. Os sistemas de realidade virtual nos permitem experimentar uma dinâmica de integração de diferentes modalidades perceptivas. Tornou-se possível estar em vários lugares ao mesmo tempo graças às técnicas de comunicação e de telepresença, acarretando a mudança de nossa percepção sensorial e da temporalidade humana, agora confrontada com o tempo tecnológico. Numa busca por integrar arte-ciência-tecnologia, os artistas têm explorado as novas tecnologias para refazer os próprios corpos, que frequentemente surgem como corpos tecnológicos, híbridos, não identificados, que parecem deslizar por corporeidades incompatíveis, irônicos e abertos à diferença. A proliferação de imagens de fragmentos corporais parece refletir sobre sua desmaterialização.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que muitos trabalhos buscam incitar e desenvolver percepções como forma de promover novas modalidades de experiências sensoriais, há hoje uma inegável avalanche de remontagens, releituras e revisitações de artistas, eventos e obras criadas durante os anos de 1960 e 1970, num processo que revela não apenas uma forte revalorização dessas obras, como também o reconhecimento da sua atualidade. Afinal, segundo afirmava Marcel Duchamp (1975), a posteridade seria o grande indicador de valoração da obra de arte.

Ao contemplar-se a presença (ou ausência) do corpo nesta cena contemporânea, assim como suas possibilidades de representação, há, sem dúvida, extenso material para reflexão. Num momento em que se colocam questões entre o que é presencial e o que se dá à distância, abrindo possibilidades de transmissão e de recepção, a presença do corpo adquire, sem dúvida, um valor em si mesmo.

O atual projeto de pesquisa prevê, em primeiro lugar, a implementação do Laboratório CORPO nas dependências da Escola de Belas Artes da UFRJ, que oferecerá cursos em módulos, criando um espaço que, ao incentivar a conscientização, sensação e percepção do movimento, propiciará uma reflexão que passa necessariamente pela experiência corporal. Essa valorização do corpo vivido, que encontramos em certas práticas de dança contemporânea e nos métodos de educação somática, favorece o que a pesquisadora Sylvie Fortin (2002) considera como possibilidade de autoformação criadora pelo indivíduo, valorizando o papel da pessoa como sujeito de sua própria construção e reconciliando as noções de corpo/objeto e corpo/sujeito. A partir daí, a idéia central é pesquisar e debater a presença do corpo como elemento propulsor de uma interdisciplinaridade enquanto possibilidade poética. No ambiente acadêmico, essa experimentação interdisciplinar se dá ao nível da pós-graduação – mestrado e doutorado, na Linha de Pesquisa intitulada Poéticas Interdisciplinares, através de pesquisas cuja reflexão se expressa numa prática envolvendo o espaço cênico e a produção de sentido. Além disso,

parte importante do projeto é a proposta de troca e de integração interinstitucional através da divulgação da pesquisa em andamento, de parcerias e da participação em eventos e atividades acadêmicas de outras instituições que demonstrem interesse pelos temas em questão.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANES, Sally. *Greenwich Village 1963*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BRETT, Guy. *Brasil Experimental*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.

DUCHAMP, Marcel. *O ato criador*. In: *A nova arte*. Battcock, G. (org.). São Paulo: E. Perspectiva, 1975.

HERKENHOFF, Paulo. *Poética da percepção*. Catálogo da Exposição. Rio de Janeiro: MAM, 2008.

FORTI, Simone. *Manuel em Movement*. Paris: Nouvelles de Danse 44/45. Ed. Contredanse, 2000.

FORTIN, Sylvie. *Transformação de práticas de dança*. In: *Lições de Dança 4*. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2002.

GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LOUPPE, Laurence. *Corpos híbridos*. In: *Lições de Dança 2*. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2000.

MATESCO, Viviane. *Corpo, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Ed. 34, 2005.

RUIZ, Giselle. *A dança de Graciela Figueroa junto ao Grupo Coringa (1977-1985): Propostas, concepção, coreografia*. Dissertação de Mestrado. PPGT/UNIRIO: 2005.

\_\_\_\_\_. *Arte/cultura em momento de trânsito: o MAM/RJ na década de 1970*. Tese de Doutorado. PPGAC/UNIRIO: 2010

SENNETT, Richard. *Carne e Pedra*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

### REFERENCIA EM DVD

PAXTON, Steve. *Material for the Spine – a movement study*. Paris: Contredanse, 2008.